
Gabinete Coordenador de Colheita e Transplantação

A História da Colheita de Órgãos e Transplantação no Mundo é, com certeza, uma história de sucesso pelo seu incontestável avanço em tão pouco tempo e, sem dúvida nenhuma, marcada por inúmeras tentativas, conquistas, perdas e desilusões. Todavia, o transplante de órgãos e tecidos é uma alternativa terapêutica segura e eficaz no tratamento de diversas doenças, determinando melhoria na qualidade de vida.

Esta nota introdutória serve para fazer a ponte para a breve resenha histórica que nos parece relevante realizar quando passam mais de 20 anos sobre a criação do **Programa de Transplantação Renal** nos Hospitais Cívicos de Lisboa (HCL) - Ordem de Serviço nº 3/CD de 1988.

No entanto, a transplantação de órgãos desde há muito que era nos HCL uma prática comum sendo, na maioria dos casos, fruto de iniciativas pessoais e esforços sectoriais.

É com suporte na experiência supracitada, com indiscutível êxito alcançado (quer a nível dos resultados, quer a nível da entrega entusiástica e dedicada dos diversos sectores dos HCL), que se considerou oportuno, corria então o ano de 1991, integrar outras actividades de transplantação (coração/pulmão, fígado...) num programa global.

Nascia, assim, o Programa de Transplantes de Órgãos dos HCL. Integrando todos os serviços nas questões respeitantes à colheita e transplantação de órgãos.

Com a aplicação deste programa, realizou-se em 1991, o primeiro **transplante de coração/pulmão**, a nível nacional, no Hospital de S. Marta. No ano seguinte, também pela primeira vez no País, iniciou-se a **transplantação hepática** no Hospital Curry Cabral.

Em 1993, face ao decisivo relevo das actividades médico-cirúrgicas de transplantação na área da terapêutica de substituição, surgiu a necessidade de criar uma rede integrada de Gabinetes de Coordenação de Colheita de Órgãos e Transplantação (GCCOT), actuando segundo padrões técnico científicos comuns. Sendo a actividade das equipas de transplantação caracterizada por elevados níveis tecnológicos e exigindo, simultaneamente, uma formação técnica e científica de elevado grau por parte de todos os elementos, a criação dos GCCOT permitiu aperfeiçoar as condições organizativas, de modo a maximizar a eficiência dos procedimentos técnicos e rentabilizar socialmente os recursos materiais e financeiro investidos.

Com o desenvolvimento crescente do conhecimento, aos diferentes níveis, em 1997 iniciou-se o **transplante de medula óssea** no Hospital de St^o António dos Capuchos.

Em 2001, com a consolidação das actividades do GCCOT do H. de S. José, iniciou-se o **Programa de Colheita de Córneas em Coração Parado** potencializando, assim, os transplantes de córneas no H. S. José e H. St^o António dos Capuchos.

Em conclusão, neste período de mais de 20 anos, assistiram-se a inúmeras mudanças nas estruturas hospitalares, a nível organizacional e estratégico, assim como alterações das Entidades Jurídicas, inicialmente para Hospitais SA e, depois para EPE, como sucedeu com o Centro Hospitalar de Lisboa – Zona Central, que em conjunto com o Hospital D. Estefânia e o Hospital de St^a Marta, EPE constituem o Centro Hospitalar Central, EPE, desde 01 de Março de 2007. Neste mesmo ano, iniciou-se a actividade de colheita de membrana amniótica na Maternidade Magalhães Coutinho, no CHLC - Hospital D. Estefânia.

Nos últimos anos, foram introduzidas alterações significativas no que diz respeito ao direito comunitário, especialmente no âmbito da colheita de tecidos e células de origem humana. As directivas 2004/23/CE e 2006/86/CE, da Comissão Europeia, reportam-se aos tecidos e células de origem humana e têm como finalidade major enquadrar e unificar conceitos, normas e procedimentos que assegurem um elevado nível de qualidade e segurança no tocante a todo o processo, desde a colheita, passando pela análise, processamento e armazenamento até à distribuição final.

Ao longo dos mais de 15 anos de actividade, o GCCOT construiu e desenvolveu um projecto arrojado que conta com uma actividade regular, contínua e determinada pela convicção de todos quantos, directa ou indirectamente, o promoveram.

Em 2008, a Portaria n^o 357/08, de 9 de Maio, cria a Rede Nacional de Coordenação de Colheita e Transplantação, que é constituída pelos Coordenadores Hospitalares de Doação e pelos Gabinetes Coordenadores de Colheita e Transplantação (nova designação também resultante da mesma portaria).

Ainda em 2008, foram nomeados os Coordenadores Hospitalares de Doação dos quatro hospitais que integram o CHLC, EPE, assim como todos os Coordenadores Hospitalares de Doação que integram a Rede Hospitalar do Gabinete Coordenador de Colheita e Transplantação (GCCT). Neste mesmo ano, o GCCT estabeleceu mais dois novos protocolos para início da actividade de colheita em dois hospitais do Alentejo, o Hospital Dr. José Maria Grande (Portalegre) e o Hospital do Litoral Alentejano (Santiago do Cacém).

Em 2009, na procura de crescimento e consolidação da actividade, a realização e divulgação dos resultados através da *Newsletter*, permitiu ao GCCT reforçar a sua actuação junto dos profissionais, no intuito de os sensibilizar para a referenciação de potenciais dadores, quer em morte cerebral, quer em coração parado.

Ainda, no decurso de 2009, foram transpostas para a ordem jurídica interna as Directivas 2004/23/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 31 de Março, 2006/17/CE, da Comissão, de 8 de Fevereiro, e 2006/86/CE, da Comissão, de 24 de Outubro, através da Lei 12/09, de 26 de Março, que estabelece

qualidade e segurança relativa à dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento, distribuição e aplicação de tecidos e células de origem humana.

O ano de 2010, permitiu consolidar a divulgação e difusão da informação estatística e outra de âmbito específico da actividade de colheita e transplantação, através da *Newsletter*, permitindo ao GCCT reforçar a sua actuação junto dos profissionais, no intuito de os sensibilizar para a referenciação de potenciais dadores, quer em morte cerebral, quer em coração parado.

Representou, ainda, o ano zero após a transposição das directivas comunitárias relativas aos tecidos e células de origem humana trouxe consigo o pedido de autorização de início da actividade de colheita, conforme exigência legal descrita na Lei 12/09, de 26 de Março. O CHLC, em conjunto com o GCCT, solicitou o início da actividade para unidades de colheita e aplicação de córneas, osso, membrana amniótica, segmentos vasculares e células hematopoiéticas à autoridade competente - Autoridade para os Serviços de Sangue e da Transplantação (ASST).

Um órgão para transplantar é um bem insubstituível do Serviço Nacional de Saúde e não de um Hospital, assim é com esta consciência que o GCCT tem determinado e continuará a determinar a sua actuação, orientada pelos padrões legais, científicos e éticos, não só no Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE, nos Hospitais da sua Rede, assim como terá sempre uma atitude proactiva nos projectos a desenvolver pela Autoridade do Sangue e Transplantação.

O Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE é uma referência incontornável ao nível da colheita de órgãos e tecidos, reconhecido pelos seus pares, que pode ser sustentado pelo sucesso que se revestiram as 1^{as} Jornadas realizadas no final de Maio de 2011.